

Resumo da pesquisa

A percepção e resposta da igreja à corrupção na América Latina e no Caribe



Corrupção: um desafio na América Latina e o Caribe

A corrupção na América Latina e no Caribe representa um dos problemas mais importantes que afetam a vida das pessoas e o bem-estar geral das sociedades. O Índice de Percepção da Corrupção 2020 (IPC 2020), publicado pela Transparência Internacional em 2021, revela um quadro sombrio da situação global da corrupção.

O problema da corrupção não é exclusivo dos governos e suas instituições, mas também afeta organizações privadas e a sociedade como um todo. A pandemia causada pela Covid-19 mostrou e agravou as terríveis consequências da corrupção ao revelar sistemas fiscais e de saúde incapazes de enfrentar seus efeitos.

A problemática da corrupção exige intervenções urgentes de todos os atores sociais, inclusive os religiosos, que, através da sua fé e das suas, são fundamentais para alcançar a transformação necessária.

Nossa pesquisa

A Tearfund está comprometida em colaborar com as organizações e comunidades de fé para promover e fortalecer a integridade e a justiça em nossas sociedades na América Latina e no Caribe. Como primeiro passo, no final de 2020, conduzimos uma pesquisa para compreender melhor a prevalência, as causas e os efeitos da corrupção; a situação das igrejas diante desta pandemia social; e possíveis estratégias e respostas programáticas para combater a corrupção de forma adequada e eficaz.¹ A pesquisa cobriu dez países da região da América Latina e do Caribe. Foram incluídos todos os países nos quais a Tearfund opera (Bolívia, Brasil, Colômbia, Guatemala, Haiti, Honduras, Nicarágua e Peru), bem como a Costa Rica e a Venezuela.

Esta pesquisa é um estudo exploratório descritivo que utilizou metodologias quali-quantitativas. Foi realizada uma revisão documental sobre o tema e foram feitas enquetes, entrevistas e reuniões de grupos focais com lideranças eclesiais de igrejas evangélicas nesses dez países, o que permitiu investigar o objeto de estudo em sua profundidade.

1 Para esse efeito, a Tearfund contratou os serviços do *Departamento Ecuménico de Investigaciones (DEI)* para realizar essa pesquisa. Em abril de 2021, o DEI apresentou o relatório final da pesquisa “A percepção e resposta da igreja à corrupção na América Latina e no Caribe” (Corrupção na América Latina e no Caribe e o papel das igrejas). Este documento é um resumo executivo do relatório final do DEI.

A corrupção na América Latina e no Caribe

Adriana Peralta Ramos diz que corrupção “**significa obter benefício pessoal às custas de se lesar direta ou indiretamente os direitos de terceiros. Significa tirar vantagem por meio do exercício do poder, obter um cargo ou benefícios econômicos enganando, influenciando etc.**”

A corrupção na América Latina e no Caribe existe desde a colonização, quando, a partir dos centros de poder, foram instalados e legitimados comportamentos desonestos e imorais que passaram a fazer parte da cultura.

A igreja cristã, e particularmente a igreja cristã estabelecida ou tradicional, prestou-se à naturalização dessas práticas corruptas.

A realidade atual é extremamente preocupante e desoladora. A seguinte tabela, com dados do Índice de Percepção de Corrupção de 2015 a 2020, mostra o nível de percepção de corrupção nos dez países estudados. Pode-se observar que **não houve progresso significativo algum na redução da corrupção** na maioria desses países e que, na realidade, a situação piorou, especialmente em Honduras e na Venezuela.

Tabela 1. Comparação da percepção da corrupção nos países estudados durante os últimos cinco anos.

PAÍSES	2016		2017		2018		2019		2020		Média *
	Posição	Pontos									
Costa Rica	41	58	38	59	48	56	44	56	42	57	57,20
Colômbia	90	37	96	37	99	36	96	37	92	39	37,20
Brasil	79	40	96	37	105	35	106	35	92	38	37,00
Peru	101	35	96	37	105	35	101	36	94	38	36,20
Bolívia	113	33	112	33	132	29	123	31	124	31	31,40
Guatemala	136	28	143	28	144	27	146	26	149	25	26,80
Honduras	123	30	**	**	**	**	146	26	157	24	26,60
Nicaragua	145	26	151	26	**	**	161	22	159	22	24,00
Haiti	159	20	157	22	161	20	168	18	170	18	19,60
Venezuela	166	20	169	18	168	18	173	16	176	15	17,40

Fonte: Tabela elaborada pelo DEI, com base em dados da Transparência Internacional (2021)

A posição corresponde aos níveis percebidos de corrupção no setor público em 180 países e é apresentada por ordem, desde os países menos corruptos até os países com uma maior percepção da corrupção, em uma escala de 0-100, em que 0 significa alta corrupção e 100 significa ausência de corrupção.

* Pontuação média de cada país obtida de acordo com o Índice de Percepção da Corrupção entre os anos 2016-2020, em uma escala de pontuação de 0-100, em que 0 significa alta corrupção e 100 significa ausência de corrupção.

** Sem informações.

Qual é o impacto?

As consequências da corrupção, profundamente arraigada na América Latina e no Caribe, são devastadoras. A corrupção na América Latina e no Caribe teve um profundo impacto econômico, social e ambiental ao longo da história. A crise de governança nas instituições causa um profundo impacto nas políticas públicas, nos direitos humanos e na justiça social na maioria dos países.

Há uma relação direta entre a corrupção e o cumprimento dos Objetivos de Desenvolvimento Sustentável (ODS) acordados nas Nações Unidas em 2015, com metas para 2030. Quanto maior é a corrupção, mais pobreza e desigualdade há e mais baixos são os níveis de educação, saúde, proteção ambiental, água e saneamento, oportunidades de emprego etc. Os países mais corruptos são aqueles em que as populações vulneráveis mais sofrem por não terem as suas necessidades satisfeitas, o que atualmente se reflete no impacto diferenciado da crise provocada pela Covid-19 nos países com maiores necessidades econômicas e com maior ocorrência de corrupção .

A corrupção impacta o meio ambiente, com consequências terríveis para as populações indígenas e afrodescendentes. A corrupção impacta a justiça, promovendo a impunidade.

A corrupção impacta a democracia e a governança ao subverter as garantias dos cidadãos e a ética cidadã. La corruption a des répercussions sur la justice et favorise de ce fait l'impunité. La corruption fragilise la démocratie et la gouvernance en bouleversant les droits citoyens et les valeurs civiques.

“A corrupção é considerada um fenômeno externo, ou seja, algo fora de nós. É um fenômeno que está “lá” enquanto nós estamos aqui... A corrupção tornou-se algo natural.”
(Entrevista GF2-2)

O impacto da corrupção, em todos os âmbitos, mostra a gravidade da situação na América Latina e no Caribe e a grande necessidade de se pensar em medidas urgentes que envolvam os diferentes atores para enfrentá-la.

Abordar o problema do ponto de vista estrutural oferecerá possibilidades para elaborarmos e implementarmos um programa em grande escala, que comece localmente. Acreditamos que iniciar esse trabalho a partir das igrejas e outras comunidades de fé é a chave para alcançar a transformação necessária.



❏ A falta de gestão dos resíduos sólidos no Haiti causa impactos ambientais negativos para a saúde e afeta de forma desproporcional as pessoas que vivem em situação de pobreza. Foto: Jonathan Clement/Tearfund.

O que está sendo feito para combater a corrupção?

De acordo com o relatório da ONG Poder Ciudadano, há quatro tipos de respostas anticorrupção implementadas: institucionais, judiciais, cidadãs e internacionais.

As **respostas institucionais** ocorrem por meio de reformas normativas e da criação de sistemas institucionais. Essas respostas institucionais promovem medidas de transparência e prestação de contas; a simplificação de procedimentos; a crescente utilização de sistemas que reduzem o grau de discricionariedade das pessoas vinculadas aos processos de aquisições e contratações; e melhores instrumentos para a investigação, a instauração de processos criminais e a judicialização dos casos de corrupção.

As **respostas judiciais** concentram-se na ativação de processos criminais, o que foi evidenciado em vários países da região (Argentina, Brasil, Chile, El Salvador, Guatemala e Panamá).

As **respostas cidadãs** ocorrem de várias formas: mobilizações sociais abrangentes, onde a motivação anticorrupção está intimamente associada ao debate sobre a qualidade dos serviços e a eficácia das políticas públicas; aumento do número de reclamações e deliberação pública sobre o tema; uso de redes sociais e meios de comunicação convencionais para expor práticas de corrupção – que podem levar a processos de investigação criminal; ativismo cívico por meio de organizações não governamentais, seja individualmente ou por meio do estabelecimento de coalizões para impulsionar as agendas políticas, normativas e institucionais.

As **respostas internacionais** ocorrem através de acordos e da avaliação de seu acompanhamento, cooperação financeira e técnica, promoção de padrões de transparência como os da Organização para a Cooperação e Desenvolvimento Econômico (OCDE) e de comissões internacionais.

Nos países estudados, há toda uma estrutura de políticas, normas e instituições relativa à anticorrupção. No que diz respeito a essas políticas públicas, normas e instituições, destacam-se as seguintes observações:

- Ausência de sistemas de controle para avaliar o cumprimento efetivo tanto da gestão da administração pública em geral quanto por cada contrato de obra pública, inclusive a contratação ou as formas de ingresso de funcionários na administração pública.
- Não se observa, como política pública nos países estudados, a formação integral do ser humano, desde os níveis básicos até o nível universitário, no que se refere ao comportamento cidadão e à ética pública.
- Percebe-se a ausência de procedimentos e parâmetros transparentes e efetivos para implementar a participação cidadã como mecanismo de controle social, e, quando essa é incluída, muitas vezes não é cumprida ou é utilizada pelas redes de cumplicidade, as quais, longe de mitigar, favorecem a corrupção.
- Percebe-se a ausência de marcos jurídicos integrais que ofereçam proteção aos funcionários públicos e cidadãos que denunciam atos de corrupção.
- Existência de regulamentos totalmente laxos e fracos no que diz respeito aos crimes de corrupção. As penas são extremamente leves quando comparadas aos danos causados à sociedade por se tratar de malversação e utilização indevida de bens do Estado.
- Em muitos dos países, o abuso de funções nem mesmo é criminalizado.

A pesquisa mostra que a igreja não é um ator importante no movimento anticorrupção, mas, sim, está praticamente ausente.



❏ Na Guatemala, 49,8% das crianças menores de cinco anos sofrem de desnutrição.
Foto: Caroline Trutmann/Tearfund.

O papel das igrejas em face da corrupção

Como a corrupção é percebida?

Esta pesquisa mostra-nos que há diferentes percepções e caracterizações da corrupção segundo as enquetes, entrevistas e reuniões de grupos focais realizadas. Quanto ao conceito de corrupção, alguns percebem-na de uma forma muito geral como toda a desonestidade ou forma de injustiça. Outros a qualificam como uma ação que viola o que é justo através da busca do interesse próprio. Vários participantes consideram a corrupção como sendo uma ação que envolve algo monetário, enquanto outros entendem que a corrupção não é

necessariamente financeira. O grupo focal indígena destacou-se por ter uma percepção diferente da corrupção. Esse grupo vê a injustiça sistêmica por parte dos políticos na discriminação dos povos indígenas, ignorando e reprimindo sua voz, impondo culturalmente a modernidade hegemônica e impedindo a concretização da sua visão de mundo. Em termos teológicos, afirmou-se que a corrupção é um desvio da vontade de Deus, contrário à integridade, e uma violação do mandamento de amar ao próximo.

Que fatores influenciam o papel das igrejas em face da corrupção?

Uma constatação importante da pesquisa é que a igreja deve desempenhar um papel profético, denunciando a corrupção com autoridade ao confrontar-se com ela. Foi sustentado que esse é o dever moral e ético da igreja diante da corrupção. A igreja deve se envolver falando e agindo contra a corrupção e a injustiça. Os resultados da pesquisa mostram que 98,8% dos participantes apoiam a intervenção da igreja no combate à corrupção, o que mostra que isso é um elemento fundamental do papel da igreja.

Apesar dessa afirmação contundente sobre o papel profético da igreja, os resultados da pesquisa mostram que **a igreja em geral carece de voz para denunciar a corrupção, silenciando-a, justificando-a e tornando-a invisível, a ponto de considerá-la natural em seu interior e contribuir para sua prevalência na sociedade.** A maioria dos participantes reconheceu que a igreja na América Latina e no Caribe, em suas diversas denominações e manifestações, tem assumido uma postura receosa, tímida ou invisível quanto à questão da corrupção.

“Não podemos nos conformar em dizer que a corrupção faz parte da natureza da política, pois essa mesma corrupção afeta a igreja. Em alguns casos, as igrejas limitam-se a prestar assistência, oferecendo cuidados médicos e alimentando as pessoas que passam fome. Enquanto cristãos, todos nós temos esse dever moral e ético, porém lutar contra a corrupção também faz parte disso.”
(Entrevista ET-3)

A pesquisa mostrou diferentes motivos ou fatores que têm contribuído e facilitado para que a igreja não apenas não exerça um papel profético contra a corrupção, mas também a tolere e a pratique. Esses motivos podem ser classificados em três grandes categorias: (a) fatores teológicos e bíblicos; (b) fatores políticos e econômicos; e (c) fatores socioculturais.

Entre os **fatores teológicos e bíblicos**, destacam-se: a teologia da prosperidade (o principal impedimento segundo vários entrevistados); uma teologia tradicional que limita a igreja à pregação do evangelho; falta de formação e discipulado; e falta de uma teologia de missão integral.

Em termos **políticos**, a relação entre a igreja e a política, inclusive os governos, foi repetidamente identificada como o meio propício para a proliferação da corrupção. Vários entrevistados destacaram a cumplicidade da igreja com os governos no poder, nos quais são oferecidos favores em troca de apoio. Também foi destacado que a igreja é utilizada para fins eleitorais e que recebe favores e se acomoda ao poder político. Vários entrevistados afirmaram que esse é um problema grave em países da América Central como a El Salvador, Guatemala e a Nicarágua.

Outros fatores políticos e/ou econômicos incluem: a dinâmica econômica de consumo que torna a corrupção algo natural; a forte correlação entre a pobreza e a corrupção; salários insuficientes; o abandono e a falta de alternativas diante da pobreza por parte dos governos; o sistema social corrupto e injusto; a burocracia nas municipalidades; e a impunidade no sistema de justiça.

Em relação aos **fatores socioculturais**, destacou-se que a corrupção é uma norma cultural. Há uma normalização de condutas e práticas que não são questionadas e isso, evidentemente, favorece os atos de corrupção, mesmo desde a mais tenra idade. A percepção é que a igreja normalizou a corrupção em sua conduta externa e interna. Os/as membros/as cometem práticas desonestas, até mesmo justificando-as biblicamente. Os funcionários cristãos que pertencem ao setor público apresentam comportamentos semelhantes à cultura geral. Também foi mencionado que muitas igrejas não são transparentes e não prestam contas e que há uma falta de consciência cidadã e responsabilidade coletiva.

O que podemos fazer?

As recomendações provêm de várias partes: Tearfund, participantes entrevistados, grupos focais e a equipe de pesquisa. Resumindo-as, há um consenso e acordo quanto ao seguinte:



À necessidade de uma transformação interna das igrejas. Isso inclui:

- a avaliação e reflexão das teologias que limitam a missão da igreja de falar e agir contra a corrupção;
- discipulado e a capacitação em formação cívica, ética cidadã, participação cidadã e advocacy – recomenda-se a inclusão do tema nos diferentes espaços de formação: escola dominical, grupos de jovens, grupos de mulheres e outros;
- a produção de estudos bíblicos e materiais relacionados à corrupção e à fé, inclusive material litúrgico;
- a revisão das práticas internas relacionadas à transparência e à prestação de contas;
- a formação teológica nos seminários.



A igreja deve exercer seu papel profético, de denúncia da injustiça e da corrupção. Isso inclui:

- a formação de redes de pastores/as e lideranças de igrejas comprometidas com o trabalho humanitário;
- a reeducação a partir de uma perspectiva bíblica para a mobilização e o advocacy social;
- o reconhecimento de outros esforços anticorrupção fora do contexto da igreja;
- o acompanhamento pastoral para pessoas e grupos de cristãos dedicados ao trabalho anticorrupção (“um ministério de cidadania”);
- a identificação e a implementação de modelos práticos de monitoramento social e trabalhar com a sociedade civil;

- ter uma experiência positiva e compartilhá-la para que tenha um efeito multiplicador.



A implementação do trabalho anticorrupção em cada país requer um enfoque múltiplo. Isso inclui:

- a criação de um espaço de oração e um movimento de oração;
- a ampliação da compreensão da corrupção, vista a partir da visão de mundo dos povos indígenas e afrodescendentes;
- uma análise detalhada e aprofundada da realidade das igrejas, sua história, teologia e características de seus/suas membros/as;
- um conhecimento profundo das teologias das igrejas pentecostais e neopentecostais, especialmente a teologia da prosperidade;
- uma atitude crítica, buscando diferentes aproximações e abordagens da reflexão, a partir do contexto imediato, mantendo um enfoque regional e global e um compromisso com os grupos mais pobres e excluídos;
- a mobilização da juventude cristã da América Latina e no Caribe para formar parte dos esforços anticorrupção e, a partir da sua fé, ser uma voz profética.

“Ser uma igreja “atuante” exige uma práxis de justiça contra a corrupção. Naturalmente, isso não colocará a igreja em uma posição privilegiada frente ao poder político. Ao contrário, seguir a práxis de Jesus significa confrontar a moral do sistema...”

Cornejo Hernández, 2020

learn.tearfund.org

Tearfund, Calle 80B #39 24 Barrio Ciudad Jardín, Barranquilla, Colômbia

☎ +57 53783434 ✉ publications@tearfund.org

Sede registrada: Tearfund, 100 Church Road, Teddington, TW11 8QE, Reino Unido. Registrada na Inglaterra sob o nº 00994339. Uma companhia limitada por garantia. Instituição Beneficente nº 265464 (Inglaterra e País de Gales) Instituição Beneficente nº SC037624 (Escócia)

tearfund